

## **PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ALEITAMENTO MATERNO (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Jéssica Gomes Rosa

**Orientadora:** Profa. Dra. Miriam Aparecida de Abreu Cavalcante

**Curso:** Enfermagem

**Campus:** Sorocaba

O aleitamento materno exclusivo oferece proteção ao bebê para doenças agudas e crônicas e é considerado o melhor alimento para o lactente. O desmame precoce pode levar ao aumento da morbimortalidade por doenças infecciosas. O objetivo deste estudo é identificar práticas educativas para aplicar com as gestantes usuárias do Sistema Público de Saúde de Sorocaba-SP, além de identificar os efeitos benéficos do aleitamento materno, tanto para a nutriz quanto para o bebê. O aleitamento materno exclusivo deve ser praticado até os seis meses de vida. Após esse período, com a introdução de papa salgada e frutas, pode se estender até os dois anos ou mais. Este estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, por se adequar melhor ao objeto estudado. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas, realizadas com mulheres que participaram das atividades educativas com gestantes na Clínica de Enfermagem da UNIP – Sorocaba. Para as entrevistas foi utilizado um questionário com perguntas norteadoras sobre gestação, parto e puerpério. Foi estimulado que as nutrizes discorressem sobre o assunto abordado, falando a sua experiência com aleitamento materno e os fatores que levaram ao desmame precoce. Após a coleta de dados, identificamos cinco bebês com desmame precoce, sendo que o desmame é definido como introdução de qualquer tipo de alimento na dieta de uma criança que, até então, se encontrava em regime de aleitamento materno exclusivo. Dessa forma, denomina-se “período de desmame” aquele compreendido entre a introdução desse novo aleitamento até a supressão completa do aleitamento materno. Como motivos para o desmame tivemos: baixa produção de leite, decisão da mãe e trabalho materno. Um fato

essencialmente importante é que as mães, ao deixarem de amamentar exclusivamente os seus bebês, por falta de tempo ou mesmo por ter que voltar a trabalhar, acabam introduzindo outros alimentos no dia a dia do bebê (amamentação mista) e assim, como não há um estímulo do complexo mamilo-areolar, elas acabam produzindo menos leite, tendo que suplementar a alimentação de seus filhos. Concluiu-se que é de suma importância que o enfermeiro conheça essa realidade para que possa criar práticas educativas de acordo com a realidade das mulheres e que as atendam em sua integralidade.